



A INFÂNCIA,

BRINCAR

e a

Literatura

PLANEJANDO UMA AULA LÚDICA
POR MEIO DAS HISTÓRIAS



Ciranda na Escola

A INFÂNCIA, O BRINCAR e a Literatura

PLANEJANDO UMA AULA LÚDICA
POR MEIO DAS HISTÓRIAS

POR KÁTIA PECAND

*“As crianças não chegam a este mundo para brincar de viver.
Para elas, brincar é viver”.*

Lydia Hortélio



*A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos
de pensar, de jogar e de falar.*



Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.



Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.

Cem mundos para sonhar.



*A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),
mas roubaram-lhe noventa e nove.*



A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.



*Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça,
de escutar e de não falar, de compreender sem alegrias,
de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.*



*Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e,
de cem, roubaram-lhe noventa e nove.*



*Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia,
a ciência e a imaginação. O céu e a terra, a razão e o sonho,
são coisas que não estão juntas.*



*Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz:
ao contrário, as cem existem.*



**Poema de Loris Malaguzzi, educador italiano
autor da pedagogia Reggio Emilia**



A IMPORTÂNCIA DA INFÂNCIA E O PAPEL DO PROFESSOR

Para que possamos compreender a importância do brincar, do imaginar, do aprender e da literatura, no contexto escolar, precisamos primeiramente ter clareza sobre qual é a concepção de infância que nós, educadores, temos em nossa prática pedagógica.

Será que as nossas ações realmente atendem às necessidades das crianças, respeitando as fases de desenvolvimento e os direitos de aprendizagem? Será que a prática leva em consideração as diretrizes que orientam nosso trabalho, de uma forma que garanta o direito de uma formação integral, com a criança como protagonista neste processo? Ou será que ainda estamos reproduzindo modelos de práticas pedagógicas ultrapassadas, cujo principal objetivo é cumprir um conteúdo isolado e registrá-lo em uma folha A4 para a apresentação nas reuniões de pais?


Jean Piaget já dizia: "A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano". É um período curto, mas que precisa ser vivenciado de forma completa devido a sua importância. Os educadores precisam respeitar as crianças



enquanto sujeitos que irão se desenvolver nas múltiplas relações e nas interações que experimentam com o mundo social. Sujeitos ativos que interagem, se comunicam, observam, questionam, brincam, aprendem e enxergam sentido no mundo que os rodeia, acabam produzindo cultura nas relações com seus pares. Só assim o sujeito aprende, descobre e constrói a verdadeira infância!

Nessa perspectiva, o educador possui um papel importantíssimo como mediador dessas relações. Ele é responsável por criar situações e contextos em que a aprendizagem ocorra de forma significativa, potencializando, assim, a criatividade das crianças e dos alunos. É o professor que, ao reconhecer a importância dessa infância, planeja atividades, projetos e situações que possam contribuir para a formação integral da criança e que efetivamente respeitem a infância.





*Infâncias tão conhecidas e tão desconhecidas
tão saudáveis e tão doentes
tão inteiras e tão fragmentadas
tão presas e tão livres
tão verdadeiras e tão escondidas.
Um mundo de infâncias a desvendar!*

Adriana Friedmann

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É por meio da brincadeira que a criança aprende, interage, constrói significados e experimenta possibilidades ao mesmo tempo em que se diverte. Brincar é aprender a viver a vida com alegria. “Brincar” é a linguagem universal das crianças. Ao participar de brincadeiras, cria-se uma narrativa lúdica que nos dá infinitas possibilidades, dentro das práticas pedagógicas, de trabalhar no desenvolvimento integral da criança, incentivando suas potencialidades, suas linguagens (verbais e não verbais), atitudes, emoções, comportamentos, socialização, cognição, criatividade e imaginação.

“As brincadeiras são oportunidades para se distanciar da realidade e assumir personagens, transformando objetos ao fazer uso deles.” (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI/2009).



De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as brincadeiras e as interações são os dois eixos principais na elaboração das práticas pedagógicas. E o brincar é um direito garantido na Base, conforme abaixo.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil (BNCC)

- Conviver;
- BRINCAR (usar o tempo livre no cotidiano de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), pois dessa forma é possível ampliar e diversificar o contato com produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (p. 38);
- Participar;
- Explorar;
- Expressar;
- Conhecer-se.



Por meio de brincadeiras e da ludicidade, os vínculos afetivos nas relações aluno-aluno e professor-aluno são fortalecidos, garantindo a qualidade dessas experiências e proporcionando vivências e aprendizagens que contribuirão para o desenvolvimento pleno das crianças.

Essas interações e brincadeiras deverão dialogar com os campos de experiências (BNCC), de modo que todo planejamento seja permeado por uma intencionalidade educativa.



Ensino Fundamental... Cadê a brincadeira?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não apresenta de forma explícita a questão do brincar no Ensino Fundamental. Entretanto, cabe ressaltar que a dimensão lúdica da aprendizagem se destaca nas competências específicas das áreas do conhecimento, nos campos de atuação e nas habilidades indicadas dos componentes curriculares.

Veja:

Arte

Experienciar fatores como ludicidade, percepção, expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (BNCC, p. 198)



Educação Física

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, sempre valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BNCC, p. 223)



Desta forma, a ludicidade deve estar também presente nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental.

“O brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.”

Friedrich Fröebel

A DIMENSÃO LÚDICA DA LITERATURA NA SALA DE AULA

O adjetivo lúdico vem do latim e significa "brincar". Brincar também deriva de raiz latina e significa "criar um vínculo". O que são as histórias dentro dessa perspectiva?

Permitir que a criança tenha contato com o mundo encantado da literatura é uma forma de fazê-la imaginar, criar, sonhar e experimentar um mundo onde tudo é possível, estabelecendo um vínculo afetivo.



O trabalho com a literatura infantil vem ao encontro de tudo o que foi apresentado até agora. A partir do momento que enxergamos a criança como um ser repleto de potencialidades, compreenderemos a literatura infantil como peça fundamental para o seu desenvolvimento. A partir das histórias, a criança ganha conhecimento de si mesma e do próximo ao desenvolver sua criatividade, imaginação, linguagem, sentidos e memórias e enfrentar seus medos e curiosidades. Isso resulta em um repertório e vocabulário mais amplo.

O trabalho com a literatura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais não pode ser realizado apenas com o objetivo de “didatizar” determinado conteúdo ou realizar atividades para que um único conhecimento (importante aos olhos do adulto) seja transmitido.

Colocar a criança em contato com boas histórias por meio das rodas de leitura, da narração de história e da mediação de leitura, além de divertir as crianças, também as deixa envolvidas de maneira espontânea, numa prática lúdica que permite que elas brinquem com esse faz de conta que é apresentado, esse mundo onde tudo é possível e com infinitas possibilidades de aprendizagem! O brincar simbólico de representar papéis, como imitar o comportamento do adulto que leu determinado livro ou tentar reproduzir o texto, seguindo a mesma linguagem apresentada pelo autor, faz com que a criança entre em contato não apenas com a ludicidade proporcionada pelas histórias, mas também com as questões estéticas, sonoras e gráficas da linguagem. A criança aprende brincando.



Imaginar, vivenciar e aprender com a literatura

A imaginação é para a criança um espaço de liberdade e de decolagem em direção ao possível, quer realizável ou não. A imaginação da criança move-se junto – comove-se – com o novo que ela vê por todo o lado no mundo. Sensível ao novo, a imaginação é também uma dimensão em que a criança vislumbra coisas novas, pressente ou esboça futuros possíveis. Ela tem necessidade da emoção imaginativa que vive por meio da brincadeira, das histórias que a cultura lhe oferece, do contato com a arte e com a natureza, e da mediação adulta: o dedo que aponta, a voz que conta ou escuta, o cotidiano que aceita.

Gilka Girardello

Como elaborar uma aula encantadora e criativa a partir das histórias?

Agora que já sabemos a importância da literatura na infância e na escola, deixaremos algumas sugestões de como você pode preparar aulas lúdicas por meio de histórias (sequência didática/propostas de experiências). Não apresentaremos aqui um Projeto Didático, mas sim inspirações pedagógicas para que você possa compreender o quanto a literatura contribui para o desenvolvimento integral da criança.



Livro: Tudo de montão

Autora: Elisabete da Cruz

Ilustrador: Vicente Mendonça



Sinopse: Já percebeu que tudo que é bom queremos repetir uma porção? Um carinho, um abraço, uma comida ou até uma diversão. Essas lembranças vêm carregadas de emoção e podem ensinar, divertir ou preencher o coração. Então, depois de ler este livro, escrito por Elisabete da Cruz e ilustrado por Vicente Mendonça, experimente essa sensação e siga este conselho: divirta-se sem moderação!

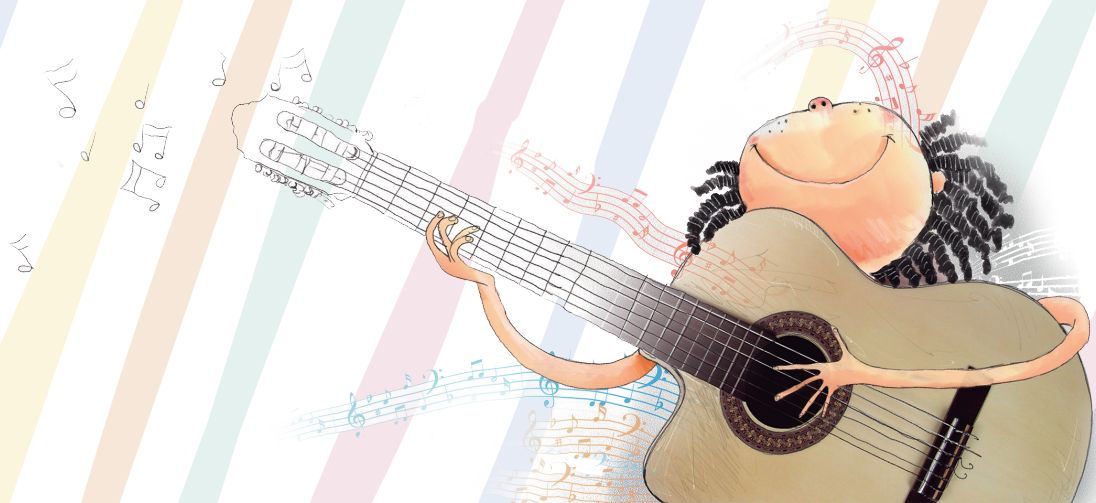


Vivências Pedagógicas

Acolhimento e apresentação da capa do livro. Exploração lúdica das ilustrações contidas na capa para posterior apresentação do título e interação inicial com as ilustrações contidas no livro, indagando as crianças sobre o que a história vai contar (folheando livremente as páginas, para primeira apreciação) e o que significa “de montão”.

Leitura da história/Mediação de leitura. Em seguida, pergunte o que elas também gostam de montão e foi apresentado no livro. Observação: a professora poderá fazer as intervenções durante a leitura para melhor compreensão do grupo.

Após a leitura, as crianças poderão dramatizar algumas situações apresentadas no livro. Exemplo: rolar no chão, tocar violão, viajar de avião, nadar etc.



Propor brincadeiras com danças a partir de músicas que as crianças gostam "de montão". Fabrique instrumentos musicais com sucata para esse momento.

Realize uma brincadeira: as crianças andarão livremente por um espaço e a professora dará alguns comandos. A cada ação falada, as crianças responderão "Não!" ou "De montão!". Veja:

As crianças falarão juntas: "Eu gosto, eu gosto, eu gosto!"
(2 vezes)

A professora fala: "De brincar!"

As crianças respondem: "De montão!"

As crianças falarão juntas: "Eu gosto, eu gosto, eu gosto!"
(2 vezes)

A professora fala: "De chorar!"

As crianças respondem: "Não!"

E assim, a professora dará continuidade à atividade com diversas situações para que as crianças compreendam que gostamos de fazer de montão o que nos faz sentir bem, mas nem sempre o que uma criança gosta de montão, a outra também gosta. Por isso devemos sempre nos respeitar.



A professora pode montar um painel da turma com uma lista do que as crianças gostam de montar. Exemplo: Pedro – brincar de massinha / Maria – brincar de dançar / João – pintar com tinta.

E, de acordo com as respostas dadas pelas crianças, permitir que elas vivenciem e experimentem essas atividades e outras atividades na escola. O professor pode registrar esses momentos e compartilhar em uma exposição para a família.

Crie coletivamente com as crianças cantigas com melodias já conhecidas, fazendo rimas e quadrinhas para brincar com o som das palavras.

Proponha uma atividade que necessite da participação dos pais: envie um comunicado sobre o trabalho que está sendo realizado com as crianças e sugira que os pais façam o desenho em uma folha de sulfite ou enviem uma foto de algo que gostam de fazer “de montão” em família, para ser compartilhado com a turma.

A professora pode montar um painel com os desenhos e as fotos enviadas com o título “Gostamos de montar!”.



ACREDITE!

Sua aula será incrível! Você respeitará o protagonismo infantil, com uma prática pedagógica de escuta sensível, centrada nas relações brincantes, com vivências contextualizadas, significativas, repletas de afetividade e aprendizagem. Tudo isso sem deixar de valorizar a infância, proporcionando momentos memoráveis por meio da literatura!

Lembre-se: as histórias são para ler, contar, brincar, aprender, acalantar, imaginar, experimentar, ensinar, vivenciar, sonhar, compartilhar e tocar o coração das crianças.

Kátia Pecand



Siga nossas redes sociais e fique
por dentro de todas as novidades:

 @cirandanaescola

 /cirandanaescola

 Editora Ciranda Cultural

 www.cirandacultural.com.br

 /cirandanaescola

Ciranda na Escola é uma linha editorial da Ciranda Cultural que procura construir e semear histórias para entusiasmar profissionais da área da educação e famílias que buscam experiências transformadoras por meio de conteúdos virtuosos.



Ciranda na Escola